



A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO MEIO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA EM MODELO REMOTO

Francisca Rita de Cassia Felipe de Sousa¹

Karol Karen do Nascimento de Lucena²

Jéssica de Lima Oliveira³

Rodrigo Bezerra Pessoa⁴

RESUMO

Diante do cenário de ensino remoto imposto pela pandemia do COVID-19, em que problemas como as lacunas existentes entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a realidade dos alunos é acentuado, tendo como consequência discentes que não se encontram atraídos pelas aulas, as percebendo como algo enfadonha, tedioso e fora do contexto da sua realidade, apresentando pouca interação e participação nas aulas, faz-se necessário que o professor busque meios e metodologias que os auxiliem na superação de tais obstáculos. Assim sendo apoiados em trabalhos como os de Viana (2000), Schafer (1991), Correia (2009), Barros et.al (2013), Soares et. Al (2016), Madalena (2017), Ferreira e Lima (2021), é possível perceber a música como um importante meio de ensino para a disciplina de Geografia. Para a execução do presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico, seguido de uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo com alunos do sexto e oitavo ano do ensino fundamental e, posteriormente, a aplicação da música em sala de aula com alunos do sexto ano. Diante da condução da pesquisa é possível enxergar a utilização da música nas aulas de Geografia como um meio para o ensino com considerável potencial em auxiliar na superação dos dilemas supracitados, promovendo uma educação geográfica voltada para o pensamento crítico-reflexivo, construindo uma formação cidadã, além de fortalecer a identidade cultural dos alunos.

Palavras-chave: Ensino; Música; Geografia; Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

Perceptivelmente a atual sociedade é palco de constantes e intensas transformações, a globalização alcançou níveis inimagináveis, sendo percebida em todas as partes do Planeta, em que mesmo que dispersa de maneira desigual, tem influência sobre todos os povos e culturas. É fundamental destacar que tal influência chega e reflete no ambiente escolar, mudando a forma dos alunos se relacionam com a educação e enxergam as relações por ela propostas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, francisca.rita@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, kklucena02@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jessica.oliveira@estudante.ufcg.edu.br;

⁴ Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, geograforodrigo@gmail.com.



É por demais sabido, no campo educacional, que as formas em que ocorrem o aprendizado dos alunos são múltiplas, a qual em uma única sala de aula o professor se deparará com alunos que assimilará os conteúdos por meio de aulas expositivas, outros por meio de mapas mentais, outros por pesquisas, entre outras infinitudes de alternativas pensáveis. Além disso é recorrente o relato de alunos que recebem as aulas como algo enfadonho, tedioso e fora do seu contexto de vida, ou seja, as enxergando como algo que não faz sentido prático para sua vida.

Diante de tal realidade faz-se essencial que o professor faça uso da sala de aula como um laboratório vivo, em que realize testes de meios e metodologias que possam ser eficientes nos processos de ensinar e aprender. No entanto é importante ressaltar que o atual cenário de ensino remoto imposto pela pandemia do COVID-19, em que as atividades relacionadas a educação passaram a ocorrer por meios tecnológicos, em que a antiga sala de aula tornou-se uma realidade impossível para o momento, pois para atender as medidas de biossegurança não se pode provocar qualquer forma de aglomeração, os problemas e lacunas que já existiam na educação tornaram-se ainda mais acentuadas, em que o interesse dos alunos em relação aos conteúdos impostos no currículo aparenta ser ainda menor, seja por conta do cenário pandêmico ou por conta das condições inapropriadas em que muitas vezes eles participam das aulas, sendo que em recorrentes casos, eles não têm ao menos um ambiente minimamente propício ao estudo, isto é, refletindo diretamente na forma em que participam das aulas, tendo assumido posturas mais reservadas e menos participativas durante elas.

Muniz (2012) afirma que diante da sociedade científica, tecnológica e informacional em que estamos inseridos, frente a necessidade explorar as diferentes linguagens de ensino é preciso que haja reflexão sobre a prática docente, porém diante do contexto da pandemia do COVID-19 essa necessidade é ainda mais intensa, sendo fundamental que os professores busquem meio para superar tais dilemas, além de ser necessário a construção de um ensino voltado a um pensamento crítico-reflexivo em que seja fortalecida a identidade cultural dos discentes que aparentam ser tão facilmente tiradas diante das oportunidades oferecidas pelos meios tecnológicos.

Libâneo (2008) discorre sobre a necessidade em que o professor seja mediador ativo na relação dos alunos com as matérias, considerando as experiências e significâncias que os alunos trazem para a sala de aula, considerando o potencial de aprendizagem e interesses destes. Ademais diante da necessidade que já era recorrente em buscar meios e metodologias que auxiliem no processo de ensinar a aprender Geografia, frente ao contexto educacional

provocado pelo Novo Coronavírus, é incontestável que a busca pôr em uma postura docente que auxilie o enfrentamento a tal realidade é urgente.

Porém como fazer isso sem ter o contato direto com os alunos? Como buscar medidas que facilitem o ensino sem está frente a frente com os discentes? Diante desta inquietude, levando em consideração que “A arte sempre possuiu um grande valor na exposição da realidade, por assim ser a música julga-se um instrumento pedagógico eficaz e um bom recurso para a reflexão e percepção crítica dos fenômenos sociais.” (SOARES, BATISTA e BRAGA, 2019) nos deparamos com a possibilidade da utilização das músicas nas aulas de Geografia, pois mesmo em momentos de crise os povos continuam a apreciarem as diversas expressões da arte e de modo muito especial a música.

Barros et al. (2013), defende a potencialidade da utilização da música nas aulas e Soares (2019), traz essas utilizações mais especificamente para as de Geografia, como demonstrado nas citações abaixo.

A música e as letras que lhe agregam conteúdo podem ser uma importante alternativa para estreitar o diálogo entre alunos, professores e conhecimento científico, uma vez que abordam temáticas com grande potencial de problematização e que estão presentes de forma significativa na vida do aluno. (BARROS et al. 2013)

A geografia tem a música como aliada na perpetuação desta ciência, graças ao dinamismo e ao caráter político, social e de representação do espaço ou da paisagem. Existem diversas letras que abordam de maneira direta ou indireta os conceitos geográficos. Muitos dos compositores sem se darem conta, tecem em canção uma verdadeira análise biogeográfica, social, política ou econômica com características empíricas, que se analisarmos mais a fundo nos deparamos com uma realidade próxima a do meio científico. (SOARES, BATISTA e BRAGA, 2019)

Inegavelmente a música é uma manifestação artística-cultural que apresenta a capacidade de ultrapassar muros geográficos, em que aliada com o atual nível de globalização é capaz de provocar nos alunos um intercambio de culturas e pensamentos, em que traz consigo descrições físicos-naturais e aspectos culturais dos povos por elas representados, sendo um veículo de ideias e posicionamentos. Cabe destacar que a utilização da música no ambiente escolar brasileiro já foi algo proibido no período da ditadura militar, justamente por apresentar-se como um importante instrumento na construção de um pensamento crítico nos alunos.

Viana (2000), defende que a música é uma forma de expressão que consegue chegar aos jovens nas práticas doentes, sendo possível estudar o dia a dia por meio das músicas que são populares entre os jovens, compreendendo a partir delas relações espaciais e sociais. Cabe



destacar que por conta da influencia do pensamento positivista que dominou os estudos geográficos até o início da segunda metade do século XX, apresentando até hoje considerável influencia, a Geografia é constantemente associada apenas as descrições de lugares ou sociedades, porém é necessário que estejamos a enfatizar que ela está para muito além disso, transpondo tal realidade também no ensino, sendo que para isso ocorra é essencial ultrapassar os limites das aulas descritivas como afirma Madalena na seguinte citação.

[...] é necessário ir além da aula descritiva, porém isso exige o esforço do professor para trazer à realidade do aluno aquilo que está sendo estudado, e é através dessa nova realidade que o ensino de Geografia, gera conceitos e conteúdos explicativos sobre os fatos vividos na cotidianidade dos estudantes. (MADALENA, 2017, p. 12)

É imprescindível que a Geografia escolar esteja voltada ao processo de formação de cidadãos que sejam capazes de interpretar a sua realidade, neste sentido acreditando que a música está presente em todas as esferas sociais, apresentando difusão impressionantemente eficaz, fazendo-se notada em todos os povos e acompanhando o homem em diversas fases do desenvolvimento de países e culturas, trazendo consigo a história dos sujeitos que nelas estão representadas, além das muitas ricas descrições de paisagens e sociedades, a música apresenta-se como um potencial meio para o ensino de Geografia em modelo remoto.

De tal modo, objetivando superar as aulas enfadonhas, trazer os alunos para mais próximo dos conteúdos estudados, alcançar maior participação nas aulas remotas, fortalecer a identidade cultural e propor um ensino de Geografia voltada para uma educação cidadã, crítica e reflexiva, ao longo do presente trabalho vamos pensar a utilização da música como meio de ensino para o ensino de Geografia em modelo remoto.

O desenvolvimento da pesquisa do presente trabalho foi realizado em dois momentos principais. Em primeiro momento foi feito uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo com alunos do sexto e oitavo ano, da escola Matias Duarte Rolim, da rede municipal de ensino da cidade Cajazeiras-PB, buscando compreender o que os alunos pensavam sobre essa ideia, cabe destacar que as suas respostas foram bem animadoras. Posteriormente, foi realizado a aplicação de uma aula de Geografia no sexto ano da já referida escola, em que a música foi utilizada como meio para o aprendizado, vale ratificar os objetivos foram bem contemplados, comprovando o potencial da utilização da música nas aulas de Geografia.



METODOLOGIA

Inicialmente para a construção de um pensamento acerca da utilização da música nas aulas de Geografia foi realizado uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo em que com os alunos do sexto e oitavo anos da escola municipal Matias Duarte Rolim, que se apresenta situada na cidade Casjazeiras no alto sertão paraibano, nesse momento cabe destacar que a referida escola é localizada de região periférica da cidade, em que os alunos apresentam baixas condições financeiras. A pesquisa foi realizada através do Google Formulário, buscando compreender o contexto musical dos alunos, suas relações com a música e com a possibilidade de nos servirmos delas para as aulas de Geografia.

O formulário levantava questões como a frequência com que eles costumam escutar músicas, quais os tipos de músicas estão presentes no seu repertório, quais suas opiniões diante da possibilidade de utilizarmos a música nas aulas remotas de Geografia, de que maneiras eles acham que isso poderia ocorrer e quais assuntos na opinião deles poderiam serem trabalhados. As respostas foram bastante satisfatórias, quase 40% deles afirmaram que têm o hábito de escutar músicas todos os dias, se mostrando abertos diante das possibilidades propostas. Ainda no questionário os discentes se avaliaram como bastante abertos a conhecer músicas que estão para além do seu repertório, defenderam que a possibilidade da utilização das músicas como meio do ensino remoto como algo que os deixava animado e que acreditavam que pode ser um meio bastante proveitoso e proporem que assuntos como cultura, meio ambiente, problemas sociais e aspectos naturais fossem tratados a partir delas.

Diante da calorosa recepção dos alunos a ideia da utilização da música como um meio de ensino para as aulas de Geografia, nos empenhamos em selecionar duas músicas que apresentassem potencial metodológico, para que os nossos objetivos iniciais pudessem serem alcançados.

A primeira música selecionada foi a música do Chuva de Honestidade, do cantor e compositor nordestino Flávio Landro, a presente música trás em sua letra uma crítica a falta de investimentos no sertão nordestino, fato que corriqueiramente faz com que jovens migrem para outras regiões do Brasil com o intuito de melhores condições de vida, ao longo da canção o autor tece críticas aos desvios de verbas que originalmente são destinadas ao enfrentamento da seca, porém por conta da corrupção, os recursos não chegam aos mais necessitados, fazendo um apelo para que os governantes ajam com honestidade. No seguinte trecho da música podemos perceber tais posicionamentos.



[..] Dá pra ver que o desmando aqui é certo
Sobra voto, mas, falta competência
Pra tirar das cacimbas da ciência
Água doce que regue a plantação
Eu sei que a chuva é pouca e que o chão é quente
Mas tem mão boba enganando a gente
Secando o verde da irrigação
Não, eu não quero enchentes de caridade
Só quero chuva de honestidade
Molhando as terras do meu sertão [...]
(LEANDRO, F. 2016)

Por retratar da persistente realidade enfrentada no nordeste brasileiro, a referida música provoca nos alunos um processo de identificação, pois os aspectos trazidos na canção são um contexto vivenciado pelos alunos, sendo assim, ela com a orientação correta por parte do docente, é capaz de provocar nos alunos uma percepção crítica-reflexiva acerca do meio em que os alunos estão inseridos, os atraindo para mais próximo dos conteúdos e conseqüentemente instigando maior participação dos discentes.

A segunda música selecionada foi a música Um Grito Entre As Cinzas, do artista POP Brasileiro, Luan Santana. Cabe destacar que esta música foi composta durante a sequência de incêndios de grandes proporções que ocorreram no Pantanal no ano de 2021, a letra da música chama a atenção justamente para o avanço das queimadas neste bioma e na maneira como isso atinge os povos nativos daquela região, alterando os seus ritmos de vida, como pode ser observado no seguinte trecho.

[...] Eu nasci lá onde o sol se esconde
Onde o mal num beira nem de longe
Como se o mato fosse impermeável
E cada folha verde fosse um deus

Eu tenho sangue nativo
Lendas e mitos pra contar
Meu canto é um grito entre as cinzas
Do que um dia foi meu lar

Queria ser chuva
Mas estou em chamas
Não tem flor no meu quintal
Deus salve o Pantanal [...]



Ao ser trabalhado essa música nas aulas remotas de Geografia dois pontos importantes que são levantados pelo autor, o primeiro deles é a relação de pertencimento que um povo tem em relação ao seu lugar e como essa relação é algo significativo, apresentando-se como algo sagrado e que está sendo interrompido diante do cenário descrito na canção, o segundo ponto levantado e que pode ser trabalhado nas aulas remotas, é a correlação política e econômica das queimadas do Pantanal com as da Amazônia e a influência do agronegócio em tal contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação da pesquisa a respeito da utilização da músicas como um meio de ensino nas aulas remotas de Geografia, podemos perceber a potencialidade deste meio, em que é constatável a eficácia com que a música transcorre entre os povos de diferentes classes sociais, de diferentes faixas etárias e como é significativa a sua presença para os alunos.

É importante destacar que a forma como a turma se relaciona com a música é importante, pois partindo dela a utilização de tal meio de ensino irá ter maiores ou menores proporções.

Assim sendo, a primeira etapa da pesquisa foi essencial para que pudéssemos compreender os seus contextos musicais e a receptividade dos discentes em relação a música, sendo crucial, pois partindo das suas contribuições e modos de pensar, a aula pôde ser melhor pensada e contextualizada. Já a etapa da aplicação em sala de aula possibilitou que as até então suposições a respeito do tema fosse comprovadas, mostrando-se como um meio considerável de ensino geográfico.

Diante da aplicação e da escolha das músicas utilizadas foi perceptível que os alunos se posicionaram de maneira mais entretidos nas aulas, interagindo constantemente, sendo levados a pensarem a respeito dos conteúdos partindo da música, assim diminuindo as lacunas existentes entre os conteúdos impostos pelo currículo e o seu dia a dia, de modo que a aula remota se tornou mais prazerosa e a construção do seu pensamento foi voltada a um pensamento crítico e reflexivo, os levando a pensarem no seu meio social e se enxagarem como agentes conscientes, ativos e capazes de alterar a realidade em que estão inserido.

Cabe destacar que mesmo diante da sua eficiência é indispensável que ela seja pensada paulatinamente pelos professores, pois as letras musicais por si só, em sua imensa maioria não são compostas apresentando responsabilidade científica com a Geografia, então cabe ao



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

docente, analisar, pesquisar, testar e o mais importante, orientar os alunos para uma escuta geográfica, para que assim os discentes ao ouvirem uma música sejam capazes de fazerem conexão com os conteúdos didáticos-pedagógicos da Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propostos tais fatos, é inegável que a utilização da música nas aulas de Geografia é uma temática que merece respeito e atenção, pois mostra-se como uma ferramenta com grande potencial didático-pedagógico, fazendo conexões reais entre os conteúdos propostos pelo currículo escolar e os seus contextos de vida, sendo assim é de considerável importância a ocorrência de estudos que utilizem da música como um meio e ensino nas aulas desta disciplina.

Por fim, cabe destacar que a utilização das músicas nas aulas remotas de Geografia mostra-se como instrumento de ensino eficiente para alcance dos objetivos iniciais, levando os alunos para mais próximo dos conteúdos, diminuindo as lacunas existentes entre vida e a escola, assim fazendo das aulas remotas algo menos tedioso e enfadonho, aumentando a atratividade dos alunos, estimulando o pensamento crítico-reflexivo e a construção de uma educação voltada para a cidadania e o fortalecimento da identidade cultural.



REFERÊNCIAS

- MADALENA, I. **A Música como Recurso Pedagógico no Ensino de Geografia: Uma Experiência Prática no ensino médio**. Monografia (Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso. Barra das Garças, 2017.
- SOARES, José; BATISTA, Eloyse; BRAGA, Cléiza. A Música no Ensino de Geografia: Propostas de Aplicação na Educação Básica. **III Congresso Internacional das Licenciaturas**. Recife, agosto, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326402182_A_MUSICA_NO_ENSINO_DE_GEOGRAFIA_PROPOSTAS_DE_APLICACAO_NA_EDUCACAO_BASICA. Acesso em: 24/10/2021.
- MUNIZ, Alexsandra. A música nas Aulas de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art6v3n4.pdf>. Acesso em: 24/10/2021.
- VIANA, A. M. **A música como recurso didático em Geografia: Uma abordagem da Geografia no cotidiano**. Geografia e Educação: Geração de ambiências. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.
- BARROS, M.D.M.; ZANELLA, P.G.; ARAÚJO-JORGE, T.C. **A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica**. Revista Ensaio, v.15, n. 1, p. 81-94, 2013.
- LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissionais docentes**- São Paulo: Cortez, 2008.
- LUAN SANTANA, **Um grito entre as cinzas**. Rio de Janeiro: Som Livre: 2020.
- FLÁVIO LEANDRO, **Chuva de honestidade**. Petrolina: independente: 2016.